

A PONTA

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO DE SAMBAQUI - ABS - ANO IV - Nº 12 - MAIO/JUNHO 1996

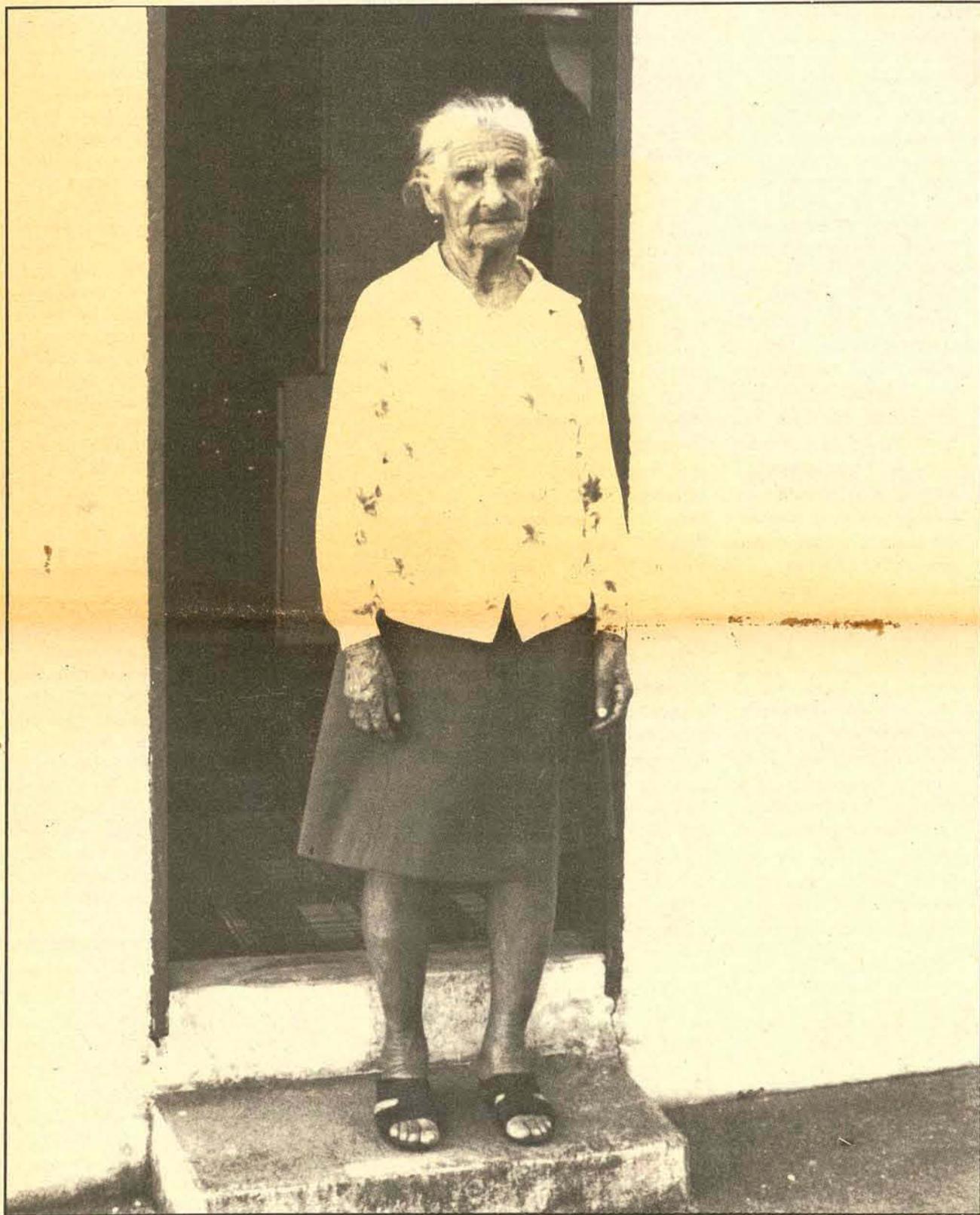
PB

CROMOS

Marco Cezar

QUEM QUER MARINA?

Foto Marco Cezar



Dona Dica vai completar 90 anos de idade no próximo 13 de dezembro, dia de Santa Luzia.

Saiba qual é a posição da Associação do Bairro de Sambaqui - ABS. O uso de espaços públicos por interesses particulares deve ser debatido pela comunidade. Assembleia geral no dia dois de junho, às 19 horas. (p. 2 e 3)

DONA DICA

Leia um pouco sobre a vida de quem dá lições e serve de exemplo até hoje. (p. 4)

FESTA DA CRUZ

Conheça a programação e um pouco da origem dessa festa. (p. 5)

E MAIS : Carta Aberta ao prefeito Sérgio Grando (p. 2); O Sambaqui e o neoliberalismo (p. 3); Como eram as vendas antigamente (p. 6); Tombamento de imóvel na Praia Comprida (p. 7); Tudo sobre esportes na coluna de Heitor Cordeiro (p. 8).

KAEME 9

Comércio de Materiais de Construção Ltda. - ME

Areia fina, média e grossa - Brita nº 1 e 2, Cimento, Cal, Ferro e Aterro.

Tijolos 6 furos e tijolos maciços - Tintas e telhas.

MATERIAL ELÉTRICO, HIDRÁULICO E SANITÁRIO

ROD. SC-401 - KM 9 - STO. ANTÔNIO DE LISBOA - PRÓX. AO TREVO - FONE: 35-1208

PAPAKALANTRO

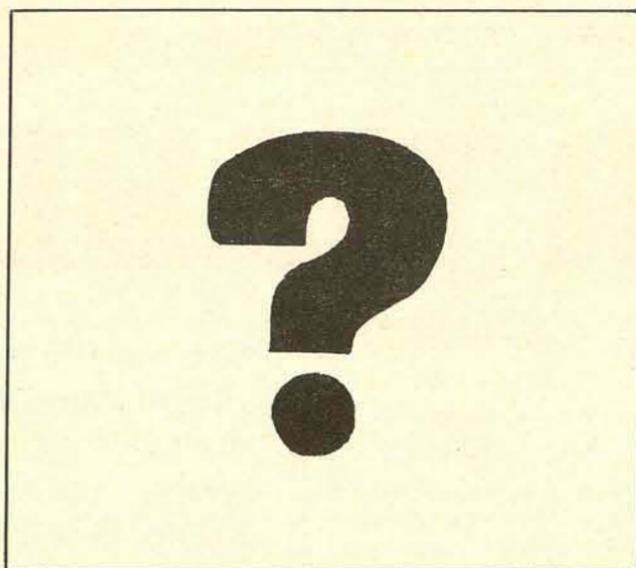
No dia primeiro do próximo mês, o grupo de pagode **Papakalantro** estará fazendo uma festa para comemorar o seu primeiro aniversário. O local ainda não foi definido, mas o grupo promete uma bela festa e muito agito até o amanhecer. Além do **Papakalantro**, outros pagodeiros vão marcar presença e até rock deve pintar no pedaço. Todos estão convidados.

Marina Marina ?

É, parece que Sambaqui foi mais uma vez assediada pelos "marinheiros". Os que querem a todo custo ter uma marina implantada aqui em nosso Bairro. Mas espera aí, nem ao menos fomos consultados. Que história é esta de marina, sem termos infraestrutura que possa acolher tal empreendimento?

Então é assim, vão chegando, enchendo nossa praia de barcos, jogando os dejetos dos barcos nas nossas águas, poluindo nossas praias. Entupindo nossa única via de acesso para carros. Instalam uma grande placa "Marina, Marina" e pronto? E o que apregoam: geração de emprego, maior desenvolvimento do comércio local, e com o que mais eles nos presentearão? Os donos dos barcos, com o que mais vão nos presentear?

Senão vejamos. Que tipo de emprego pode gerar uma marina para a população local senão o de limpar os barcos e suas latrinas? que desenvolvimento para o comércio local poderá trazer? Os donos de barcos, querem apenas um lugar para guardar seus barcos. Eles não virão para cá para usar os bares e restaurantes locais, virão para cá somente para pegarem seus



barcos e saírem por aí, para outras praias mais "chiques" como Canasvieiras, Ingleses, etc, portanto, o comércio local parece que em nada se beneficiará com o negócio. E nossas praias, pois bem, eles não se importarão absolutamente com a poluição que nelas despejarão porque não as vão usar para o banho ou a pesca.

Mas nós sim, nós nos importamos, e muito. Porque é nelas que nossas crianças se banham e que nossos pescadores tiram o sustento para suas famílias. Especialmente a Praia das Flores, que nos dias quentes de verão fica apinhada de banhistas.

Nos importamos sim, que a única via de acesso a nosso Bairro seja

preservada porque diariamente precisamos chegar do trabalho até nossas casas. E a queda da Barreira, por exemplo, serviu para nos mostrar, como é bom termos uma via desobstruída para chegarmos em casa, ou, para irmos ao trabalho. Portanto, nos preocupa sim, que o volume de tráfego aumente assustadoramente em nossa **única** via de acesso.

É evidente que uma marina traria consigo este intenso aumento de tráfego.

Então como permitirmos um empreendimento deste em nosso Bairro, sem sequer uma melhoria na infraestrutura? Estão aí, nossas ruas secundárias por ser calçadas. Está aí o problema do escoamento das águas da chuva. O proble-

ma do lixo para ser resolvido. Está aí o problema da droga, da AIDS, entrando em nosso Bairro. E vamos cruzar os braços para a chegada de um empreendimento que longe de ser solução para quaisquer de nossos problemas, tende ainda mais a agravá-los?

Espero que todos façamos uma reflexão sobre isto e pensemos na melhor forma de enfrentarmos mais este assédio dos defensores de marina em nosso bairro. Das outras vezes respondemos com passeatas e muita luta. Quem não se lembra da famosa passeata que derrubou a concessão da Marinha para o Iate Clube Barriga Verde se instalar na Ponta de Sambaqui? Quem de nós não foi às ruas com pirulitos, faixas cartazes? E o pão-por-Deus que mandamos à Brasília? Quem não se lembra dessas notórias lutas?

Aqueles que se esqueceram e que voltam agora com a história da marina, talvez tenhamos que dar-lhes um refresco à memória. Venha dar sua opinião junto à Associação do Bairro. Telefone para 235:1680, ou fale conosco pessoalmente, teremos imenso prazer em ouvi-los.

(Associação de Bairro de Sambaqui - ABS)

Carta-Aberta

Estimado Prefeito

O senhor deve se lembrar que no tempo de campanha, e mesmo após ter assumido a prefeitura, prometeu que daria uma solução para o caso do posseiro instalado na Ponta de Sambaqui. Prometeu, em diversas circunstâncias, que não deixaria a chefia do executivo municipal sem dar uma solução ao angustiante problema.

Aliás, sempre que aconteceram promoções na Ponta de Sambaqui, o prefeito reiterou a promessa. Na Festa da Cruz de 1994, na de 1995, confirmou a disposição, falando inclusive em incluir verba para isso no orçamento municipal.

Pois estamos chegando no final da gestão, a prefeitura está em crise financeira, os recursos do orçamento participativo foi enxugado e o cidadão continua a ocupar aquele pedaço de paraíso. A edição do jornal A PONTA, com esta carta-aberta, circula a partir do dia 23 do corrente mês de maio de 1996. Nesse mesmo dia o senhor estará recebendo um exemplar, em mãos. Como o professor notará, estaremos realizando de 24 a 26, também de maio, mais uma

Festa da Cruz.

O prefeito certamente se fará presente, motivo pelo qual estamos antecipando a profunda apreensão reinante na comunidade. Todos reconhecem os esforços para a construção do complexo esportivo de Sambaqui (quase concluído), creche, pavimentação e outros benefícios.

Só que o grande coroa-mento, o que poderia tornar a administração Grandão a melhor, de todos os tempos, para Sambaqui e região, seria a retirada do cidadão que atende pela alcunha de "Gaúcho", para outro local. A Ponta de Sambaqui está servindo como pasto para a criação de alguns bodes, por parte do posseiro, além de galinhas, agressivos gansos e outros bichos; visitantes que passam pelo local são unânimes quanto ao péssimo aspecto, sujeira e ocupação indevida.

O senhor está igual àquele goleiro que, numa final de campeonato disputada no penalti, se arruma para defender o último chute: se agarrar a bola, será o herói, do contrário... Bem, não vem ao caso!

O Editor

Expediente

A PONTA, órgão da ABS. Circulação gratuita e dirigida. **Tiragem** - Mil exemplares de oito páginas. **Endereço** - Estrada Geral de Sambaqui, Ponta de Sambaqui. **Coordenação de Imprensa da ABS** - Maria Teresa Accorci e Samanta Philippi. **Edição** - Celso Martins. **Produção e Publicidade** - Arilton Viana e Zeneide Melo. **Fotos** - Marcos Cezar, Zeneide Melo, Pedro Spinelli Filho e Arquivo A Ponta. **Colaboram** nessa edição - Janete Gomes Mibiteli, Arilton Viana, Sérgio Luiz Ferreira, Celso Martins, Heitor Cordeiro, Fausto A. de Andrade, Ivo Cordeiro. **Produção gráfica e fotolitos** - Marinho.

Bar e Armazém

SAMBAQUI

MAIS DE 30 ANOS DE
TRADIÇÃO EM BEM SERVIR.

Estrada Geral Sambaqui, 1964

caldo de cana visual

Frutos do mar

Rodovia SC 401 KM 9 f 235 1997
Santo Antônio de Lisboa

ESPECIALIZADO
EM FRUTOS DO
MAR - SERVE
DIARIAMENTE
ALMOÇO E
JANTA - SÓ
COISAS BOAS

Samburá
restaurante

Ostras, mariscos,
peixes, camarões,
lulas, siris e um
morador da nossa
querida Ilha
contando estórias
e piadas

PRAIA COMPRIDA - CAMINHO DOS AÇORES, 1152 - FONE 235-1293

Restaurante e Pizzaria
BEER MAR

Especializado em
Frutos do Mar

Osmar P. Machado

Rod. Gilson da Costa Xavier, 2919 - Fone: (048) 235-1579
Praia de Sambaqui - Florianópolis - Santa Catarina

Neoliberalismo não é só um palavrão

Pensar que Sambaqui faz parte de Florianópolis, que faz parte de Santa Catarina, que faz parte do Brasil, que faz parte do mundo... É pensar que o que acontece aqui é reflexo de uma política maior que acontece a nível de Brasil e até a nível mundial.

O que se chama de neoliberalismo, por exemplo, ou política neoliberal é um conjunto de medidas econômicas, políticas e sociais, muito bem planejadas por um pequeno grupo de pensadores mundiais a serviço dos poderosos. Entenda-se aqui, dos detentores do poder, do capital, quer dizer, a serviço do dinheiro, do lucro.

Pois muito bem. O que é e o que quer o neoliberalismo?

O neoliberalismo é uma política que tem concentrado ao longo dos anos em que foi implantado, grandes somas de dinheiro na mão de pouquíssimas pessoas, enquanto a maioria da população tem ficado cada vez mais pobre. Sabe-se que morrem hoje, no Brasil 2 crianças de desnutrição - falta de comida, a cada 10 crianças nascidas. Isto é, num grupo de 10 crianças, 2 morrem de fome. Então se pergunta: que país é este em que não há comida sequer para todas as crianças? Isto para não se falar dos que ficam sem escola, dos que ficam doentes e mal cuidados, etc. Que Estado é este que joga na rua milhares de desempregados, pais de família, que terminam por cair na marginalidade, levando consigo seus filhos?

É parece que em pleno final do século XX, tão próximos ao ano 2000 estamos em fim chegando novamente à barbárie.

Em nosso próprio Bairro, por exemplo, o número de adolescentes dependentes de droga é assustador. E muitos pais sofrem calados, sem saberem para que lado se virar, no que se agarrar, porque junto com todo o problema da droga, ve, a falta de informações, a desesperança, como se nada mais houvesse a fazer, a não ser esperar pelo holocausto e se pedir a misericórdia divina por tantos pecados cometidos pelos homens.

Mas não, é preciso reagir, mais que nunca é preciso lutar.

Os neoliberais plantaram uma erva daninha, uma erva que cresceu com tanta rapidez que eles próprios estão assustados com a devastação que causou. Eles próprios sabem que trilham por um caminho enganador, porém, não podemos esperar que eles inventem o veneno para acabar com esta erva. É preciso que todos nós arregacemos as mangas, nos organizemos nas nossas entidades representativas (Associações de Moradores, Sindicatos, Clubes, etc.) e criemos uma reação em ondas que elimine do mundo esta erva daninha e não há onda maior do que a vontade humana, não há bomba, nenhuma arma mais potente do que a nossa vontade. A força da união é a única capaz de barrar este estado de miséria desanimador que se alastra pelo mundo. E aquele pensamento de que - não importa o que vai pelo mundo, eu tenho casa, comida para mim e meus filhos, eu tenho o meu emprego e isto é o que importa - é um pensamento imediatista. Porque a onda neoliberal, a medida que se alastra,

gera o desemprego e hoje em dia não existe mais a "estabilidade", quando o próprio governo toma medidas que tiram as garantias de estabilidade do trabalhador brasileiro. Portanto, qualquer um de nós pode ser o próximo desempregado.

E isto não é absolutamente para gerar pânico, nem para corrermos ao supermercado com o fim de abarrotarmos nossa despensa de mantimentos, mas é um alerta [ara dar, ps as ,ões e lutarmos por nossos direitos conquistados e, usando a palavra de ordem da União Brasileira de Mulheres: "Nenhum direito a menos, alguns direitos a mais", irmos para a batalha juntos, pois, só "unidos venceremos".

FESTA JULHINA - ÉTA FESTA BOA! Dia 06 de julho na sede da Associação teremos uma maravilhosa festa com quadrilha, ratoeira, pau-de-fita, muita comida e dança. Grandioso baile de São João animado por músicos locais. Se você quer dançar quadrilha, entre em contato com a professora Cissa, em sua residência, pois ela é a responsável pelos ensaios. Ou com Janaína, no fone: 235-2015, que ela está organizando os pares da quadrilha. Para quem quiser participar - criança ou adulto - o próximo ensaio será no sábado, dia primeiro de junho, às 17:00 horas. Entre em contato conosco.

E ATENÇÃO! As oficinas de canto, teatro e argila continuam acontecendo na sede da Associação. Para agosto teremos também a oficina de máscaras. Venha já fazer a sua inscrição. Participe! A Coordenadoria de Cultura continua a todo vapor com o "Projeto Sábado 15:00 horas", com belas atrações culturais. É nossa maestra não deixa mesmo a peteca cair.

GRUPO DE DANÇA ALMA CIGANA - Com ensaios toda segunda e quarta-feira à noite, nas dependências da ABS, sob a direção da profes-

sora Sônia. Tem também para os jovens desportistas, aulas de capoeira.

MARINA - Estamos marcando para o dia 2 de junho, às 19:00 horas, reunião ampliada com todos os moradores para discutirmos a "marina Marina". Já que não fomos consultados sobre este empreendimento, nós moradores de Sambaqui temos o direito de nos posicionarmos frente ao dito empreendimento. Não se omita, venha dar sua opinião. Ela é muito importante.

FESTA DA CRUZ - Nos dias 24, 25 e 26 de maio será realizada a maravilhosa Festa da Cruz, na Ponta. A Comissão Organizadora, sob a direção de Celso Pereira Machado está de parabéns, pois trabalham já, incansavelmente durante meses na montagem da infraestrutura e organização da parte cultural da Festa.

As atrações são inúmeras. Os festeiros deste ano são o casal Cordeiro. Parabéns também a vocês Roseli e Ivo.

E finalmente a ABS quer parabenizar toda a comunidade de Sambaqui que é a fonte inspiradora da festa. Sem este povo maravilhoso do nosso Bairro nada disto seria

NOTAS

PREFEITURA - é, parece que não mudou muita coisa por lá. No mês passado em audiência com representantes do Prefeito, já que o Prefeito estava impossibilitado de participar da audiência marcada com antecedência em seu Gabinete, requisitamos o cumprimento do orçamento aprovado pela Câmara para o ano de 1996. Inclusive a Rua Durval Pires da Cunha estava nele contemplada, com orçamento para o seu saneamento. Entretanto fomos informados de que não estando contemplada no orçamento participativo, tal destinação de verba não se cumpriria a não ser que trocássemos a obra por alguma outra contemplada no orçamento participativo. É jacaré, assim fica complicado. Foi solicitado também um estacionamento próximo à Ponta de Sambaqui para aliviar o problema de superlotação do estacionamento da Ponta, já que não verão alguns cidadãos chegaram ao cúmulo de estacionar seus veículos sobre a praça, tendo-os retirado somente depois de muita conversação com os dirigentes da Associação. Poxa, assim não dá. As flores e crianças não podem ceder seus parques espaços às rodas dos veículos. Neste caso a resposta que obtivemos foi de que se encaminhasse um ofício ao IPUF solicitando estudos. Outra solicita-

possível. Desejamos a todos um excelente festejo!

Lembrete - a ABS estará com uma barraquinha de cachorro-quente - a grana deverá ser aplicada em alguns reparos no Casarão.

AIDS - Aos sábados, das 15:00 às 19:00 horas está sendo desenvolvido nas dependências da ABS o programa de prevenção à AIDS. Este programa, fruto do trabalho da Coordenadoria de Saúde, está sendo desenvolvido pela psicóloga Ghida Losso. São distribuídas camisinhas, que foram fornecidas pela Secretaria de Saúde do Município.

"A PONTA" - Continua aberto a sugestões e precisando de sua colaboração com matérias, etc. Escreva para o jornal dando sua opinião sobre o que ocorre na comunidade: horário de ônibus, etc. Revele o seu descontentamento ou quem sabe, o seu contentamento com algum fato do cotidiano. Se você não for muito bom na "pena" ou não tiver muita afinidade com as letras, procure o Celso Martins (jornalista responsável pelo jornal) ou ligue para ele no 235-2130, ou ainda procure qualquer membro da diretoria da ABS, suas sugestões serão muito bem vindas.

ABS

ção foi em cima da questão do Gaúcho, especialmente visando solucionar o problema mais grave, que é o fato de ter aqueles bichos soltos, principalmente os bodes. Desta vez fomos remetidos à Procuradoria do Município. Mais uma solicitação frustrada foi com relação ao mobiliário da nova Escolinha, nos reportamos a Secretaria de Educação. É, parece que nada conseguimos e que o esforço de juntar o pessoal em horário de trabalho, durante a semana para falar com o Prefeito, o esforço de se conseguir uma audiência, que não foi pequeno e que só foi conseguida por intermédio do vereador João Ghizoni, bem, parece não ter sido recompensado. Então fica a pergunta no ar: que Prefeitura é esta, que prefeito é este, que não consegue repassar as questões a suas próprias secretarias? Que passa esta responsabilidade para uma entidade representativa da comunidade, que por sua vez, não dispõe de secretários remunerados, em fim, pessoal com dedicação exclusiva para este tipo de trabalho. Mas que pelo contrário conta com a colaboração valiosa de pessoas, que muitas vezes, deixam seu lazer de lado para poderem dar alguma coisa em prol do coletivo comunitário. Alguma coisa está errada não acha senhor prefeito?

REUNIÕES DA DIRETORIA DA ABS - Acontecem a cada 15 dias, aos domingos, na sede da Associação (Casarão da Ponta), às 19:00 horas e são abertas a participação de todos os moradores. No domingo dia 02 de junho a pauta será a marina Marina. Sua participação será sempre bem vinda.

PRÉDIOS DE 18 ANDARES? - Aqui em Florianópolis, pra quê meu Deus do céu?

Loucura, mentira, parece mesmo piada de mau gosto. Mas pasmem, é o que está sendo discutido agora na Câmara de Vereadores, como emenda ao Plano Diretor. Não podemos permitir este absurdo dos senhores vereadores, que vergonha! Afinal, querem implodir nossa ilha? Afogá-la num mar de concreto? Diacho, que inferno, nós queremos paz, PAZ, P A Z.

P a z. Jesus Cristo! O abaixo assinado que está sendo encaminhado à Câmara de Vereadores para que os senhores vereadores revejam suas posições deve ser assinado por todos que se opõem a mais esta megalomania exorbitante.

Contatos com Janete - 235-1680, ou com a Tereza, da locadora.



ELETRÔNICA VETOR

PEÇAS E CONSERTOS
TV - SOM - VÍDEO - ELETRODOMÉSTICOS

RUA CÔNEGO BERNARDO, 47 - TRINDADE - FLORIANÓPOLIS - SC
PABX (048) 234-0179 - FAX: (048) 234-4397

ENTREGA
RÁPIDA

LAVANDERIA ÁGUA-VIVA

Rua Lauro Linhares, 499 - Trindade

f (048) 234 5767

Dona Dica

"Tudo que a gente comia era puro"

(Arliton Viana/Celso Martins)

O cineasta poderia tomar a vida dela como base para um roteiro. O autor de romances de ficção teria o perfil irretocável do personagem central. Já o antropólogo veria uma amostra típica da descendente açoriana de fibra, determinada, trabalhadeira. Até o sociólogo observaria vestígios de relações de trabalho onde a presença da mulher era determinante, no tempo em que ela comandava uma turma de pesca.

Enfim, muitos poderiam, no exemplo de vida e coragem, produzir farta quantidade de papéis, filmes e fitas. No nosso caso, estamos apenas traçando um ligeiro perfil de Maria Rosalina, mais conhecida como Dona Dica, 89 anos de idade, contando o tempo que falta para chegar aos noventa, no dia de Santa Luzia, 13 de dezembro. Ela nasceu em Sambaqui no ano de 1906, filha de Jovino Cristino da Cunha e de Rosalina Quintino.

Dona Dica, que sempre teve horror a apelidos e desejou um dia ter como nome o de Maria Luzia, mantém o vigor físico e a lucidez, com muito boa memória, inclusive para estórias que prefere não contar diante do gravador. "Não vou contar para não sair isso no jornal". Risonha e sempre disposta a transformar conversa séria em piada, não deixa transparecer o que já passou na vida. Como se as dificuldades enormes que superou fossem o mesmo que apanhar um cacho de banana no pé.

Ainda pequena Dona Dica perdeu a mãe, Rosalina, tendo sido criada por uma madastra, com quem o pai se casou pela segunda vez. "Eu nem me lembro do

que passei na minha vida. Eu fui muito sacrificada", conta. Com sete anos fazia o serviço principal da casa, já que a madastra era muito doente. Foi nesse tempo que "eu fiquei com aquilo (dores) nas costas". Até os 18 anos raramente saía de casa, o que só acontecia, naquele tempo, quando estivesse devidamente acompanhada por alguma parente próxima.

- O que eu tenho prá dizer da minha vida é que fui muito cativa né! Muito presa. A gente quase não ia em festa.

O tempo ela dividia entre as tarefas domésticas (cozinha, lavação, limpeza), a ajuda na pesca do pai e o almofada de renda. "Quando eu era solteira fazia renda, assim como todas faziam", recorda.

- Eu fui noiva do Lauro quatro anos...Depois ele me pediu em casamento e foi trabalhar em Blumenau. E lá ficou e não casou e não se decidia - explica.

Até que um dia foi fazer um passeio na Fortaleza de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim, para observar as manobras e embarcações da Marinha no local. Foi lá, nesse dia, que conheceu o alagoano José Misael da Silva, fuzileiro naval, com quem iria se casar mais tarde. Nesse primeiro contato Dona Dica não simpaticizou muito com ele. Ela a procurou outras vezes e "quando fez 15 dias ele me pediu em casamento", conta, rindo folgadoamente.

No casamento houve uma grande festa. A parte civil e religiosa foi realizada na casa do senhor Apolinário e o baile na do senhor Geraldo. E a luz-de-mel? "Eu lá ia fazer luz-de-mel!"

400 réis - Alguns dias depois estava morando nas

proximidades de Anhatomirim, "na Praia Grande, passando a Caiera. Foi por pouco tempo", pois logo o marido teve que seguir para o Rio de Janeiro, deixando Dona Dica na casa dos pais. Só depois do nascimento da primeira filha, em quem colocou o nome de Luzia, é que José Misael apareceu para buscá-la.

No Rio de Janeiro foram nascendo os outros filhos de Dona Dica. Para ajudar na educação de todos, ela atuava como lavadeira, como tantas outras na vizinhança. Mas, de todas, a que mais produzia era ela: enquanto as colegas recebiam cerca de 210 mil réis por mês, a filha do Jovino obtinha por volta de 400 mil réis. Foi um dos períodos mais duros e difíceis da sua vida. "Eu tinha muita vontade de vim ver a minha família. Eu lá trabalhava muito na lavação para os soldados do regimento naval".

Um dia o marido chegou e disse: "Dica, eu vou arrumar destacamento prá nós ir embora prá Santa Catarina". Foi o suficiente para que ela se animasse e começasse a arrumar as malas. Antes, porém, foi pessoalmente ao comandante da unidade militar, apelar pessoalmente para que José Misael fosse destacado para cá, tendo sido atendida.

Nun mês de setembro ela tomou um navio com os filhos e retornou a Sambaqui. O marido viria em janeiro do ano seguinte, o que nunca ocorreu. "O destacamento que ia vir não veio mais. E ele ficou por lá e lá arrumou uma amante", revela Dona Dica. José Misael já faleceu e por isso ela não sabe quando ficou viúva. "Eu não sei. Eu primeiro me separei do meu marido.

Depois de eu estar separada é que ele faleceu". Enquanto aguardava em vão a chegada do marido, Dona Dica viu o pai adoecer. Para dar sustento aos filhos e outros familiares, teve que arregaçar as mangas e fazer um serviço que "não era coisa de mulher": dirigir as atividades da parelha de pesca (rede e embarcação) do pai. "Depois que o papai faleceu eu fiquei tomando conta daquela parelha durante vinte anos", tendo como apoio e patrão da rede o velho pescador Pepeco.

Ratoeira - Depois de tudo isso não pensem que, idosa, Dona Dica tenha desistido de viver. Os integrantes do grupo de idosos de Samba-

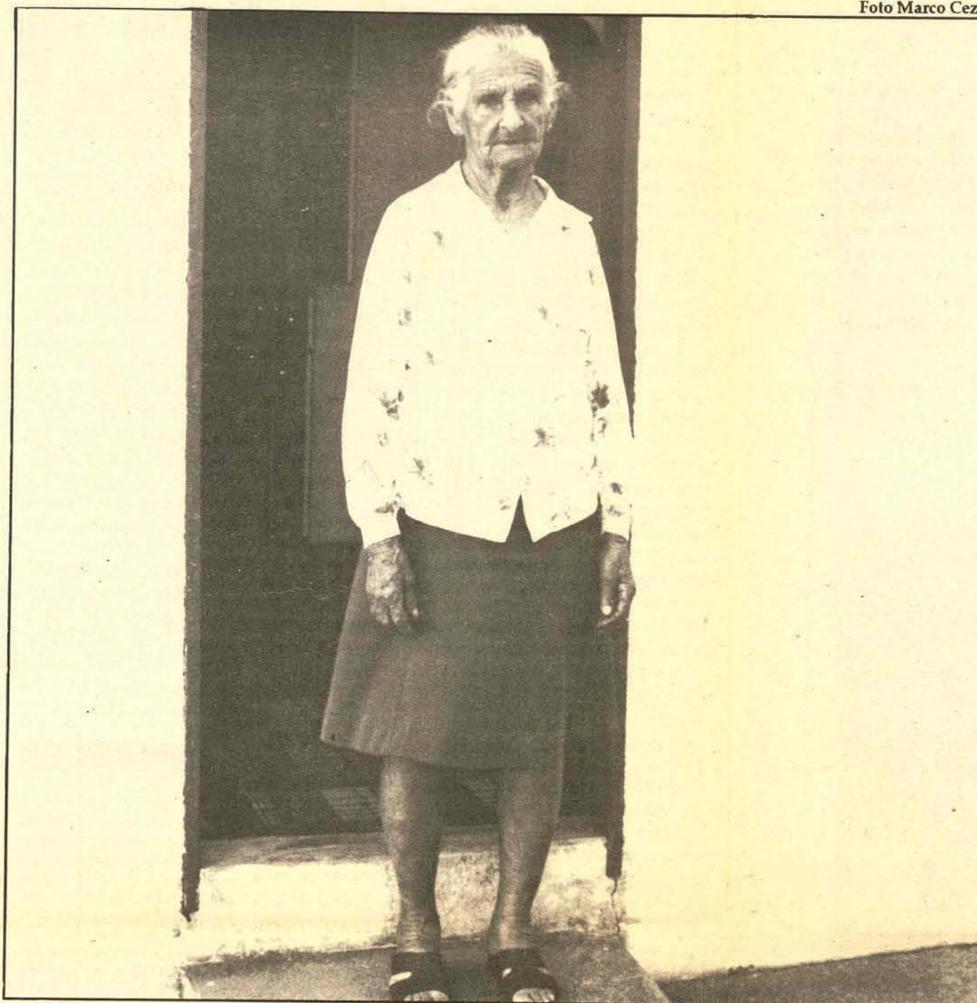


Foto Marco Cezar

"Falta educação e existe muito pouca-vergonha, mas tem algum que é educado".

qui são algumas das testemunhas da vitalidade e força interior de que ela é dotada. Em resumo, e usando uma expressão bem simples, ela serve de exemplo para os demais. "Quando a gente pensa que já está velha e começa e decair, ela aparece e mostra com o exemplo que a vida continua", conta uma.

Entre as diferenças que existem em sua juventude e a de hoje, aponta: "Ah! Muita diferença. A educação é que falta. Falta educação e existe muito pouca-vergonha. Mas tem algum que é educado ainda. Mas são poucos. Nunca encontrei ninguém mal educado prá mim, sabe!", diz. O termo educação que ela emprega é

em relação a bons modos, respeito aos pais e aos mais idosos, coisas que ela vê desaparecerem.

- Não vou dizer que nou-

tro tempo era melhor...Tinha uma farinha-za bo de engenho, um açucarzinho bom de engenho, né! Uma batatinha boa plantada, uma galinha. Tudo era puro. O que era bom era isso. Tudo que a gente comia era puro. O dinheiro era pouco. Mas não se passava tão bem quanto se passa agora. Naquela época prá comer uma galinha era em dia de festa. A carne era em dia de festa. Arroz, macarrão, tudo isso era em dia de festa.

Dona Dica continua a residir na beira da praia, on-

de recebe a visita dos filhos Luzia, Jovino, Manequinha e Edite, além de 16 netos, 32 bisnetos e quatro tataranetos.

- A saudade mesmo que eu tenho do meu tempo era dançar ratoeira - diz, dando uma gostosa gargalhada em seguida, para concluir: "Nós fazia ratoeira todo domingo. Na nossa casa nós não fazia ratoeira. Era na casa da Nalvira, na casa do Nico, pai do Acioli, ali encima, e na casa da tia Jandira. Todo domingo. Aquilo mesmo que não chovesse era sagrado. Todo domingo. Também tinha o boi de mamão, o pau de fita, cacumbi, terno de reis. Mas isso é coisa que não vai voltar."

Festa da Cruz

Sambaqui realiza mais uma Festa da Cruz. Ivo e Roseli Cordeiro formam o casal de festeiros. Confira abaixo histórico e programação.

A cruz sempre foi símbolo de vitória para o cristão. Cristo sofreu e morreu na cruz, mas ressuscitou. É esta a cruz que se comemora, a cruz da vitória de Cristo sobre a morte.

No Brasil, a primeira cruz foi plantada em três de maio de 1500. Por isso o costume de celebrar festa da cruz é um costume autenticamente brasileiro.

Na ilha de Santa Catarina, este costume foi muito difundido. A Ilha possui trinta e poucas

cruzes, cada uma festejada com maior ou menor intensidade. A religiosidade popular na ilha tem seu foco na cruz, assim como em outros lugares reza-se em torno de uma gruta ou de uma ermida.

A cruz da ponta de Sambaqui é festejada há mais de um século. A cruz antiga ficava na bifurcação onde hoje está o telefone público. Era uma cruz de madeira. No jornal *O Dia* em 1906, encontrei um artigo que dava notícia da festa da cruz de Sambaqui. Ela tinha acontecido em fe-

vereiro. No sábado à noite foi rezada a novena e após aconteceu um baile na "Casa da Pesca" (hoje Laboratório Ma-rinho da UFSC). No domingo, após a missa, houve "Pau-de-sebo", "Quebra-pote", "Batalha de bisnagas, confetes e serpentina". Abridhantou a festa a banda da 2ª Divisão Naval. A festa, este ano, além do seu aspecto religioso, tinha uma extensão programática. Naquele ano a festa foi um verdadeiro carnaval. Na década de 1950, os aspirantes da Escola de

Aprendizes de Marinheiro construíram a cruz de alvenaria que hoje existe. A construção foi dirigida pelo sr. Herodiano Branzinha, chefe do Posto da Alfândega de Sambaqui. No dia da inauguração deu um pampeiro de veto sul, que o padre para chegar na casa do seu Nicolau Martins (onde hoje é o Beermar) levou três tombos, a casa do seu Nicolau quase foi abaixo de tanta gente arribada. Dizem que foi parar bandeirola na Ponta Grossa. Desde então, as festas

na cruz de alvenaria sempre se davam com tempo ruim. No início da década de oitenta tentou-se revitalizar a festa, mas o tempo não ajudava. Em 1992 a Festa da Cruz voltou com força total. Toda a comunidade, representada por suas instituições, se uniu para fazer a grande festa. Daí para cá a festa só tem aumentado em participação, organização, público e programação. Programação cultural e folclórica de fazer inveja a muitas festas grandes. (Sérgio Luiz Ferreira)

Programação

Sexta (24.5)

20:00 - Missa
21:00 - Boi de Mamão
22:00 - Banda Via Brasil
23:30 - Rock na Ponta

Sábado (25.5)

19:30 - Missa c/ Coral
20:30 - Coral Clube 6
21:15 - Ballet/ Álea
21:45 - Manezinhos
22:15 - Coral Sambaqui
23:00 - I Qui Mamonas
23:30 - Grupo Papakalantro
24:00 - Rock da Ponta

Domingo (26.5)

10:00 - Procissão
10:30 - Missa
11:30 - Coral infantil
12:00 - Almoço
- Cantor Henrique

SIMBOLOGIA

Todos os elementos que decoram as Santas Cruzes têm sua simbologia relacionada com a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

-  • Coroa de Espinhos.
-  • Coração com chamas da fé.
-  • O galo simboliza a omissão a Cristo, quando São Pedro nega tê-lo conhecido.
-  • Martelo utilizado para cravar os pregos nas mãos e pés de Cristo.
-  • Pregos (ou cravos) usados para cravar as mãos e pés de Cristo ao madeiro da cruz.
-  • Jesus Nazareno Rei dos Judeus.
-  • Resplendor - Luz espiritual do Santo Cristo.
-  • Lança dos soldados romanos que transpassou o sagrado coração de Jesus Cristo.
-  • Escada utilizada para retirar o corpo de Cristo da Cruz.
-  • Torques utilizada para arrancar os pregos que prendiam as mãos e pés de Cristo na cruz.
-  • Canas que serviram como cetro quando Cristo foi torturado e intitulado Rei dos Judeus.
-  • Corneta que servia como arauto anunciando a morte de um condenado.
-  • Cálice onde foi recolhido o sagrado sangue de Jesus Cristo.
-  • Ossos humanos - A lenda conta que quando Cristo agonizava na cruz no Monte Calvário, aconteceu uma grande tempestade. A erosão escavou na base do monte alguns ossos humanos que foram considerados como sendo os ossos de Adão.

V I D E O



casablanca

Chega de ir ao Centro!
De 2ª a sábado e feriados
das 14 às 24h

Tele-Entrega das 14 às 22h

Rod. Gilson Costa Xavier 2.384
Estrada Geral de Sambaqui
Fone (048) 235-1653

K & D IMÓVEIS

F 235 1489 - 972 1035

Compra e venda de
imóveis na região

Creci nº 6735

Purina AGROPECUÁRIA CACUPÉ

DISQUE RAÇÕES — 235 1173

AGORA C/ CONSULTÓRIO VETERINÁRIO

Rodovia SC 401/Esquina Caminho dos Açores

Livraria Editora Insular
CGC-00.306.631/0001-33 Inscricao Estadual-253.028.752

A ÚNICA ESPECIALIZADA EM
ESCRITORES E EDITORES CATARINENSES

LIVROS-POSTERS-CARTÕES POSTAIS-FOTOS

Rua Felipe Schmidt, 51 - sobreloja-sala 111 - Shopping Center Plaza
(em cima do Ponto Chic) Fone/Fax (048) 223-3428
88.010-000 Centro - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

As vendas e a vida social do bairro

Venda : palavra de pouco uso nos dias de hoje, e que no passado dizia muito às pessoas nascidas e criadas em Sambaqui e em toda a "Ilha da Magia".

Era nas vendas que se contavam estórias. Lá, às vezes, se aprendia ou recebia receitas de chás caseiros. Também eram nas vendas que se contavam causas de luzes que apareciam nas encostas dos morros; e os velhos ilhéus respeitavam e até temiam tais aparições.

Era das vendas que saíam as notícias de quem ia ou vinha para o Rio Grande ou Santos. Naquela época, na nossa Ilha, não haviam empregos e todo jovem só tinha dois caminhos : o do Rio Grande, onde ia ser um pescador das famosas parselhas que lá existiam, ou Santos, para ser padeiro, pois quando lá chegava já tinha um contratante para lhe ensinar o serviço.

Nas vendas contavam-se proezas das lavouras e da pesca; falava-se de bois de carros, de engenho de farinha, de morombas e lobisomens.

Nestas mesmas vendas, quando batiam as nossas famosas semanadas de vento sul, os pescadores, não podendo pescar, es-

vasiavam os famosos paus das linguças de Blumenau, que eram as melhores na época.

Nas vendas se comprava o açúcar branco (hoje o refinado) só para ocasiões especiais, ou para fazer bolos, pois a maioria das nossas famílias u-

savam o açúcar grosso (hoje o mascavo) fabricado nas próprias casas, nos engenhos de açúcar. Um detalhe : o açúcar branco não era embalado em saquinho, era a granel.

Também nas vendas se arrumava camarada para as redes.

As vendas eram o começo e o fim de tudo. Até quando era a hora do indivíduo morrer, em algumas vendas se achava a fita amarelo ouro chamado de galão, que usava-se para enfeitar o seu caixão.

Outro aspecto interessante : a venda era para a-

dulto. As crianças compravam e se mandavam para casa. As famílias cujos filhos eram bem educados não entravam na venda quando o pai estava.

Hoje não existem mais vendas. Algumas casas tem ainda os traços de vendas, mas a maioria é

um misto de bar e mercearia.

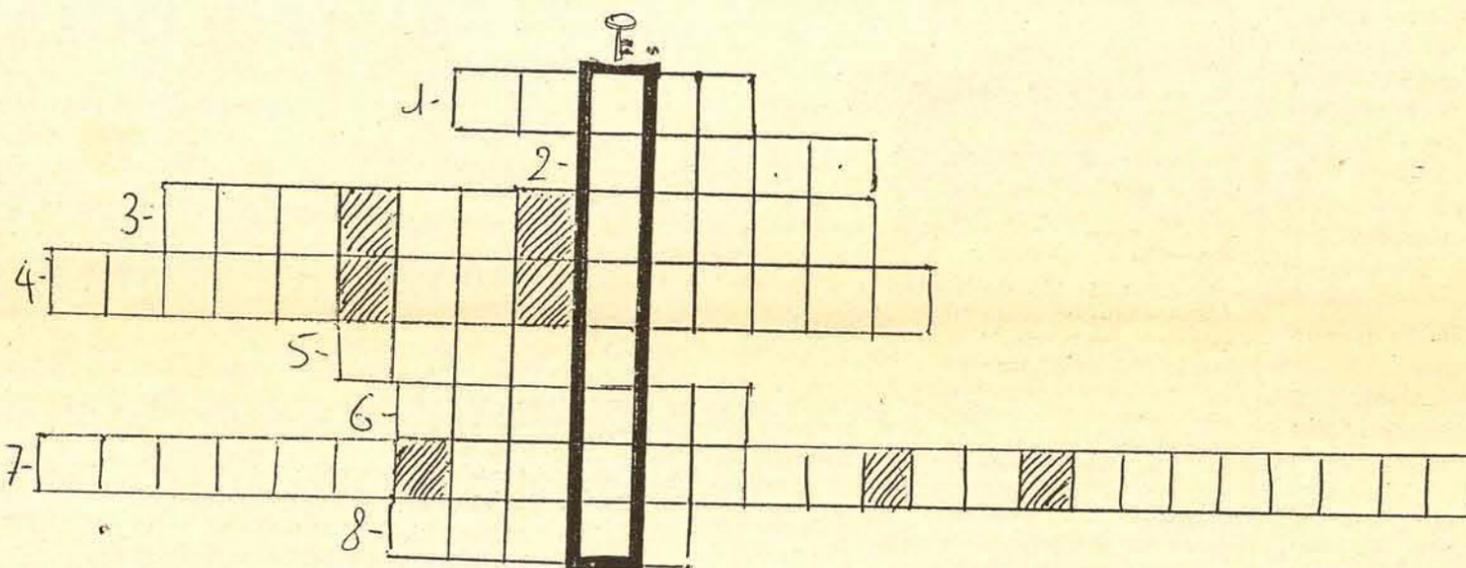
Tenho saudades dos tempos das vendas, onde à noite escutávamos pessoas idosas, algumas das quais exageravam um pouco em seus causos, e ficavam conhecidos como famosos mentirosos.

(Arlton Viana)

Procure a palavra chave

1. Atividade econômica tradicional do nosso bairro.
2. Projeto realizado na E. R. Sambaqui, monitorado pela Monique.
3. Dança folclórica muito usada em Sambaqui.
4. Artesanato que passa de mãe para filha de origem açoriana.
5. Plantação de hortaliças realizada na E. R. Sambaqui.
6. Construído na E. R. Sambaqui para diversão dos alunos.
7. Nome da Escola Estadual situada em Sambaqui.
8. Lugar onde as pessoas tomam banho, sol e se divertem.

(Palavra chave na página 8)



AIDS

No período de 1986 a 1995 foram notificados 584 casos de aids no município de Florianópolis, sendo que 45 casos foram em menores de 13 anos de idade e 254 já foram a óbito. Observa-se uma forte tendência de crescimento dos casos no grupo de usuários de drogas injetáveis, ao contrário do restante do país, onde a maior incidência de casos

se dá pela transmissão sexual. O estado de Santa Catarina destaca-se no sul do país como a região de maior incidência de casos de Aids, especialmente nos municípios de Itajaí e Florianópolis, cuja incidência é de 205 casos para cada 100.000 habitantes.

Alguns aspectos relacionados com a progressão da epidemia ao longo do

período estudado levam a considerar que esta se mantém em expansão como um todo, tendo no sexo masculino como principal fator o uso de drogas injetáveis. No sexo feminino, destaca-se a transmissão heterossexual. No grupo abaixo de 13 anos de idade, 41 casos (91,11%) foram por transmissão perinatal, também neste grupo já destacam-se

dois casos por uso de drogas injetáveis.

A rápida disseminação da infecção pelo HIV em algumas regiões do Brasil vem associada a prevalência da categoria uso de drogas injetáveis enquanto que nas regiões onde a transmissão sexual é prevalente a disseminação ocorre mais lentamente (Brasil, Ministério da Saúde, 1993). A apresenta-

ção dos dados acima demonstra claramente o potencial no município de Florianópolis.

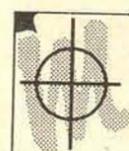
Transcrevemos com alguns cortes o trabalho apresentado no Encontro da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que ocorreu aqui em Florianópolis, no período de 1 a 4 de maio. Este trabalho foi apresentado por Anita Hinkel,

Miriam Alice do Lago e Antônio C.E. Marasciulo. As duas são enfermeiras sanitárias e aquele, médico, mestre em saúde.

Com a finalidade de tratarmos de questão tão importante para a saúde de nossos jovens e para toda a população de modo geral é que estamos implantando na Associação o Programa de Prevenção à AIDS.

Bar e Armazém
CARLITOS
VILMO

Feira de Frutas e Legumes aos Sábados
Rodov. Gilson da Costa Xavier, 2420



MARINHO FOTOLITOS

Confecção geral de Jornais,
Revistas, Livros, Cartazes, etc.

RUA GUARAMIRIM, 77
BAIRRO MONTE VERDE - SACO GRANDE II

FONE:

238-

6207

Imóvel dos Andrade foi tombado

Mais um imóvel do Distrito de Santo Antônio de Lisboa passa a fazer parte do patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Florianópolis. Depois da Igreja de Santo Antônio e do casarão da Ponta de Sambaqui, chegou a vez do conjunto de casa e engenho construídos por escravos em 1860, na Praia Comprida (Caminho dos Açores). O decreto nº 855/95, foi assinado pelo prefeito Sérgio Grandó em 29 de dezembro do ano passado, com base na Lei nº 1202/74.

Com o decreto a prefeitura coloca "sob sua guarda" a casa e o engenho, por considerar que "o conjunto representado pela habitação rural e engenho de farinha, localizado no Caminho dos Açores, em Santo Antônio de Lisboa é um dos mais significativos exemplos de unidade de produção artesanal de Florianópolis, onde a área verde e o conjunto arquitetônico estão perfeitamente integrados". O decreto também considera que "o conjunto arquitetônico harmônico e coeso, materializa a tradicional forma de viver e a evolução dos conhecimentos técnicos vinculados a arquitetura e às formas de produção artesanal".

No artigo 1º o imóvel ganha a inscrição cadastral 38 46 038 0250 e passa a "fazer parte do Patrimônio Histórico e Artístico do Município. O tombamento (artigo dois) abrange "o exterior e o interior das duas edificações, bem como a área do jardim adjacente que devem ser totalmente conservadas ou restauradas (no interior só podem ser feitas obras de conservação ou bom uso

do mesmo, se aprovadas pelo Sephan).

O artigo terceiro prevê que "o engenho deverá conservar todas as peças que compõem aquela unidade produtiva". Fazem parte do decreto "as justificativas de tombamento demarcando a área tombada e a área de entorno" (art. 4º). Qualquer interferência no entorno (artigo 5º) "deverá ter a aprovação prévia do Sephan". Além do prefeito Grandó, assina o decreto o presidente do IpuF, José Lúcio de Aruda Gomes.

Casa e engenho foram edificados em 1860, quase tudo estuque, e adquiridos em 1925 pela família Andrade, que solicitou à prefeitura o tombamento da propriedade. Fausto Agenor de Andrade (Faustinho), escreveu na edição de A PONTA de janeiro/fevereiro de 1995, um interessante relato que, pela sua importância, vamos repetir.

"Quando o velho Andrade veio morar nesta casa encontrou até formigueiro com ovos de cobras, ninhos de gambás com filhotes, 'tipitias de taquara' com imensidade de cobras jararacas dentro, tocas de guachains, caseiras de tatus no assoalho, camas de tamanduás, panela de barro com muitas peças de ouro, cobre, bronze, ferro, moedas antigas, ferraduras, anéis, além de ossadas de animais e de humanos e de uma luz que vinha de um fogão velho".

"Essa luz aparecia no meio do fogão, que ficava no canto da cozinha. Ela só aparecia para o falecido Teodoro Mendonça, que por medo de assombração, nunca quis cavar para ver de onde sugia tal coisa. Esta casa teve o prazer de amparar 299 senhoras que deram a luz a seus filhos, 398 rebentos. A senhora que mais teve filhos ali foi a preta do escravo Apolônio Manoel Venâncio, 29. Todos vivos. A que menos pariu, a branca esposa de Francisco João dos Santos Neves, 17, todos igualmente vivos".

A Ponta - O que é exatamente a Mata Atlântica?

Kageyama - A Mata Atlântica faz parte da Floresta Sub-Tropical do Brasil, que contém uma altíssima biodiversidade. Como todas as florestas tropicais, como a Amazônia. Vamos dar um exemplo: num hectare da Mata Atlântica nós temos às vezes 250 a 300 espécies diferentes. Num único hectare, que é um quarteirão quadrado. Estima-se que nós tenhamos pelo menos 100 vezes mais animais. Então se nós temos 300 plantas nós temos 30 mil animais, numa área também de um hectare.

Porque é importante ter planta e animal? Bom. Os animais estão se alimentando das plantas. E as plantas, para se defenderem, evoluíram para produzir compostos químicos nas suas folhas. Esses compostos químicos são compostos de defesa, muito complexos. E esses compostos é que são normalmente utilizados nas indústrias farmacêuticas. O que é contra algum bicho, e se serve contra bicho é porque serve para combater as doenças, os problemas do homem.

Por isso que essas plantas são potencialmente muito importantes para produzir fármacos, fitoquímicos, químicos em geral. É uma fábrica imensa de compostos químicos. Por isso tem tanta importância ao ni-

vel internacional.

A Ponta - Porque tantas países estão interessados na preservação do meio ambiente brasileiro?

Kageyama - Não estão preocupados porque é verde, porque é ecológico. Não é nada disso! É um fator econômico, pela riqueza que contém e que ninguém conhece. Você tem que pegar planta por planta para examinar que compostos químicos tem. E não dá para saber. Não dá para saber se tem pouco ou muito, se tem compostos importantes, se tem composto aí contra a AIDS, por exemplo, não dá para você saber. Tem que pegar essa planta e começar a separar, composto por composto, e às vezes tem planta que tem até cem compostos diferentes. E nós temos 250 mil na floresta tropical, diferentes.

É uma coisa que não dá para imaginar o potencial que tem. Então eles estão interessados por isso. Porque que as plantas produzem? Porque na evolução desses milhões de anos, tiveram que aprender a fabricar isso. Senão desapareceriam. É um laboratório vivo. Às vezes plantas muito comuns, como por exemplo, a "maria-sem-vergonha". Quando se desce a Serra Graciosa, perto de Curitiba, há um monte, parece um tapete espalhado de "maria-sem-vergonha". Essa planta tem dois

alcalóides, dois compostos químicos, que rendem - foi patenteado agora - cem milhões de dólares ao ano. Só estes dois compostos. São anticancerígenos. O "quebrapetra", foi patenteado agora.

A Ponta - Qual a relação entre a Mata Atlântica e a Lei de Patentes que foi aprovada pelo Congresso e está para ser sancionada pelo presidente?

Kageyama - Você pode patentear composto extraído da planta. E você pode também patentear processos para a obtenção destes compostos. Na verdade você está premiando os laboratórios ricos. E os laboratórios ricos do mundo não são os laboratórios daqui. É premiar os grandes laboratórios da Hoech, da Mec, que tem e investem bilhões de dólares em medicamentos super sofisticados, em tecnologia, em biotecnologia. E nós então não podemos competir. Nós estamos tentando estudar como é que é essa nossa vegetação. Estamos ainda tentando conhecer as plantas e eles já estão lá na frente. Estão levando plantas. Tem muita gente aqui roubando material botânico, dizendo que é para fins científicos, mas não é para fins científicos, é para fim industrial. Estão levando toneladas de material daqui.

Agora a Lei de Patentes, abre tudo mesmo. Eles patenteiam e depois

nós pagamos royalties, mesmo que seja com planta daqui. Isso é que é, na verdade, se vender de fato. A única coisa que o Brasil tem e os países do terceiro mundo é biodiversidade. E eles tem a biotecnologia. Tinha que haver uma troca paritária. Mas não há e com isso a gente fica em desigualdade, nós não temos mais igualdade para trocar, para negociar. Essa é a questão fundamental.

Nós temos a biodiversidade. Eles tem a biotecnologia. Vamos negociar então! Agora, se você abriu a possibilidade de que tudo deve ser pago, para o que foi decoberto lá, você está abrindo totalmente. Ainda existe a possibilidade mínima de que o presidente ainda vete alguns artigos da Lei de Patentes que foi aprovada no Congresso. Mas eu não acredito, pois o presidente estava doido para oferecer isso ao Clinton, que já agradeceu lá nos Estados Unidos, por tudo o que foi aprovado aqui. Então, estamos com as favas contadas. Nós vamos ter que batalhar, buscar outros mecanismos que podemos criar, para dificultar a saída de material. Só que isso é contra os nossos princípios. A gente acha que de fato é patrimônio da humanidade, desde que nós tenhamos também benefícios com isso. Tinha que haver troca. É o mínimo que poderíamos exigir.

MATA ATLÂNTICA

Durante recente encontro na UFSC da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, o geneticista Paulo Y. Kageyama, falou sobre a importância do que ainda resta da Mata Atlântica - o longo trecho de florestas ao longo do litoral brasileiro e na Ilha de Santa Catarina.

MANÉ CANTO



UMA NOVA OPÇÃO PARA O PRAZER DE DELICIAR BONS MOMENTOS NUM LUGAR ESPECIAL.

Aberto a partir das 19 horas (2ª a 6ª).
Sábados e domingos a partir das 10 horas.

Especializado em frutos do mar — (Som ao vivo)

F 235 2166

Restinga Recanto

Bar e Restaurante

Venha desfrutar da beleza e tranquilidade e degustar a deliciosa comida caseira

ESTRADA GERAL SAMBAQUI - PRÓX. A PONTA DO SAMBAQUI



Perfil da Equipe de Cultura - ABS

(Casarão da Ponta de Sambaqui)

Pessoas que encontram na arte uma das formas mais diretas e importantes para a Educação e a Integração do ser humano com o seu meio e consigo mesmo.

A Coordenação de Cultura, que nada mais é do que um grupo de pessoas, dispostas a trabalhar, aprender a proporcionar cultura à Comunidade.

Há quase 8 (oito) meses desde a sua primeira atividade, vem atuando e cada vez mais se organizando na promoção de atividades artísticas culturais. Das atividades acontecidas: Palestra Sobre Cultura; Bazar de Natal; Exposição de Artistas da Comunidade; Recital de Violão; Oficinas de Arte nas Comunidades (FFC) e Cine Paraíso (FCC).

Organização, dedicação, trabalho são sinônimos da equipe que acredita que se cada um de nós cuidar e for responsável pelo "Seu Pedacinho de Brasil", brevemente teremos um Brasil melhor.

O Sambaqui é magia, beleza, é a Ponta sempre faceira, com seu sorriso verde, braços abertos

de arceiras, pitangueiras, que se completa com o por do sol, prateado; pois aquele que viu, jamais esquecerá!

No Casarão é a Maricota que da janela nos chama para entrar, agora só falta você chegar, venha conferir já!

OFICINAS - Expressão e Técnica Vocal - 15:00 a 17:00 - 3ª - 14 vagas - tratar com Bete; Cerâmica - 15:00 a 17:00 - 4ª - tratar com Joice - 10 vagas; Teatro - 10:00 a 13:00 - sábado - tratar com Dione e Raquel - 20 vagas; Musicalização Infantil (coral) - 15:00 a 17:00 - sábado - Tratar com Bete - 20 vagas; Máscaras - agosto - inscrições abertas com Carlos Cunha (Carlinhos).

"PROJETO SÁBADO 15:00" Sempre acontecem Palestras; Recitais de Música; Varal de Poesias; Mostra de Vídeo; Atividades Infantis; Cinema e etc. (As atividades do "Projeto Sábado 15:00" acontecerão às 18:00 hs)

A Cultura espera você no casarão. (Texto: Elizabete Bernardos - Coordenadora de Cultura - ABS).

HEITOR CORDEIRO

VETERANO "A"

Enquanto o campeonato de veteranos não começa, o time do Triunfo vai fazendo seus amistosos. O ue se fala é que o time está indo muito bem, "jogando por música". Liderado por Maurício Meurer, a equipe passou fácil pelo "Campinas", do Campeche, pelo "Bandeirantes", do Ribeirão da Ilha, pelo "BAC", de Biguacu e empatou em dois gols com o "Santos", da Serriaria.

Parece que os novos reforços estão fazendo muito bem para o nosso veterano!

VETERANO "B"

Tendo o Daniel do Bar do Gugú como responsável, o "Veterano B", ou "Água de Arroz", como é mais conhecido, está participando de um campeonato de futebol de campo em Ratonas, onde a premiação maior do evento é um boi e a idade mínima dos jogadores deverá ser de 30 anos. As partidas acontecem aos sábados à noite e aos domingos durante o dia.

NORTE DA ILHA

O torneio-início do campeonato de futebol amador do Norte da Ilha, organizado pela COFANI, foi realizado nos dias 18 e 19 de maio, no campo do Náutico, em Ingleses. Já as partidas do campeonato, iniciam no dia 26 do mesmo mês.

O evento contará com a presença de 12 equipes que se enfrentarão sempre aos domingos, por volta das 13h 30min.

BOM DE BOLA

A mesma escola que revelou o craque Leandro, do Internacional de Porto Alegre, que aspira a seleção brasileira; e também responsável pela equipe de Antônio Carlos que venceu o último campeonato "Moleque Bom de Bola", agora está treinando e dirigindo a escolinha de futebol do Avante.

Está sendo formado em Sambaqui um time de futebol de campo, que no futuro deverá ser a base dos times principal e aspirantes do Triunfo. O time já realizou duas partidas de honra em festivais e sempre contra equipes da categoria principal. Na primeira, em Areias, foi derrotado pelo placar de 2 x 1, num jogo onde o adversário era superior na experiência, no conjunto e na malícia, levando vantagem ainda por jogar em casa. Mesmo assim, nossos garotos entudeceram o jogo e fizeram uma ótima apresentação.

Na segunda, em Forquilha, venceu por 3 x 0. Neste jogo a equipe mostrou que a velocidade de ligação entre as três partes do campo é uito grande e surpreende o adversário.

Ainda existem muitos problemas e falta muita coisa, sem contar que tudo está sendo organizado e dirigido por dois jogadores do próprio time, o que torna as coisas mais difíceis, isto porque ainda não há uma comissão técnica, nem ao menos um técnico.

Outro problema é a quantidade de pessoas querendo jogar, demais para um time só. Quando possuímos também as demais categorias e pessoas para dirigí-las, tudo deverá ser mais fácil, mas por enquanto, os que

estão participando e os que pretendem participar, devem colaborar, principalmente com paciência, conscientes que todos devem jogar; que o time já possui um plantel bem grande; que numa partida, apenas onze jogadores permanecem em campo e que é muito difícil organizar e tratar com pessoas, pois o jeito de ser e de pensar de cada um são muito diferentes.

A equipe visa participar do campeonato de futebol amador do Norte da Ilha no próximo ano, já contando com o seu campo. Enquanto isso, neste ano, alguns de seus jogadores defenderão outros clubes deste mesmo campeonato.

Abaixo relacionamos os jogadores que estão no time.

Goleiros - Adriano e Max. **Defensores** - Arlindo, Carlos (Carlinhos), Márcio, Marcos (Marquinho), Paulo Cesar (Teco), Rafael e Ricardo (Cadinho). **Armadores** - Aldinei, Daniel (Dani), Heitor, Marcelo (Marcelinho) e Vladimir. **Atacantes** - Júnior (Careca), Luciano (Ti-lica) e Sandro.

A relação de jogadores acima, quanto às áreas de atuação, pode ser alterada em cada jogo, visto que alguns deles tem características que lhes dão condições de jogar em posições diferentes do campo.

O MÁXIMO

No dia 23 de março passado, aconteceu na sede da associação do Sindicato dos Bancários, em Vargem Pequena, a festa e o jogo das turmas do "Papakalantro" e a "Da Rapa".

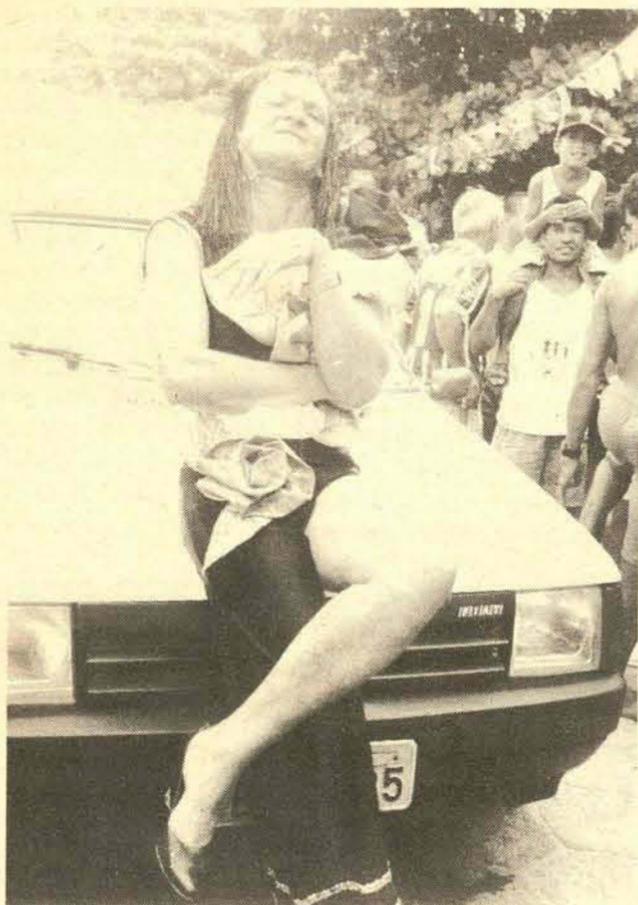
O jogo terminou pela segunda vez, com a vitória da turma "Da Rapa". A partida teve momentos de extrema descontração entre os jogadores e demais presentes, principalmente pela quantidade de água e lama no gramado. Ao final da mesma, todos estavam enlameados dos pés à cabeça, com exceção do Marcelo Rocha, que permaneceu

durante toda a partida, desviando das poças, pulando nas pontas dos pés, mais parecendo uma bailarina do que um jogador de futebol.

Outra atração foi a marcação cerrada do Sérgio sobre o Eliézio, um verdadeiro duelo de gigantes.

Após o jogo muita gelada, churrasco e pagode. Teve ainda, disputa de queda de braço, dominó e até um show de dança. Segundo o Rafael, "o neguinho estava incorporado".

A verdade é que todo mundo curtiu a vale esta festa, que foi o máximo.



(Palavra chave - SAMBAQUI)